

NOS LIMITES DO PEDAGÓGICO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS: UM ENFOQUE SOBRE OS FILMES TEMÁTICOS

Nelson Luiz Posseti¹
Reginaldo César Pinheiro²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar os limites pedagógicos da utilização dos recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem com enfoque na metodologia dos filmes temáticos. A metodologia empregada na realização do presente artigo foi a pesquisa pelo método dedutivo por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa. Os resultados que puderam ser constatados foram no sentido de reconhecer que a implementação dos recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem tem o condão de viabilizar de forma favorável a compreensão dos conteúdos das disciplinas. À guisa de conclusões, pode-se afirmar que a utilização dos recursos audiovisuais na educação, especialmente os filmes temáticos, além de buscar a melhoria das aprendizagens, necessitam também de tornar o aluno um sujeito crítico e reflexivo quanto ao conteúdo que assiste, sobretudo fora do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas audiovisuais – Filmes Temáticos – Tecnologias Educacionais – Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT: The present article has for objective to analyze the pedagogic limits of the use of the audiovisual resources in the process teaching-learning with focus in the methodology of the thematic films. The methodology used in the accomplishment of the present article was the research for the deductive method through a qualitative bibliographical revision. The results that could be verified were in the sense of recognizing that the implementation of the audiovisual resources in the process teaching-learning has the privilege of making possible in a favorable way the understanding of the contents of the disciplines. To the mode of conclusions, it can be affirmed that the use of the audiovisual resources in the education, especially the thematic films, besides looking for the improvement of the learnings, also need to turn the student a critical and reflexive subject as for the content that attends, above all out of the school context.

INTRODUÇÃO

A escola não tem se dado conta provavelmente que os alunos possam estar sendo alfabetizados pelas imagens uma vez que o mundo televisivo tem proporcionado leituras que induzem os telespectadores a variadas sensações e interpretações sobre *alguma coisa*, fruto dos repertórios signos que aguçam a imaginação dos mesmos.

Os educandos não escapam à regra, afinal, a leitura que fazem das *marcas*, dos *tipos* inspiradores, estimula-os a serem consumidores. O mundo das imagens eletrônicas contrapõe-se ao ambiente da sala de aula propriamente dito, pois de um lado, o telespectador desfruta do divertido, da imagem-som e do outro o chato, o retórico, o expositivo; daí a sensação da perda do interesse do aluno na visão do professor.

Em prol do resgate do motivacional apropriado ao ensino-aprendizagem, há algumas propostas metodológicas que podem equacionar o impasse, sendo uma delas o aproveitamento e a exploração de filmes temáticos que podem provocar as discussões que *desmontem* a linguagem da TV e dos próprios filmes, probabilizando aos alunos um *pensar com independência*. Convém dizer que a crítica consciente da imagem-mensagem apresenta-se como uma das saídas para o desenvolvimento do pensamento autônomo, demonstrando que a TV e os filmes não contêm um mal em si mesmos, portanto, não podem ser absolutamente tiranizados pela lógica do consumo.

Isto posto, pergunta-se: a) Até que ponto o caminho para a reeducação do império das imagens deve ser refletido? b) Como o olhar do aprendiz deve ser estimulado com

autonomia crítica? c) Como a formação da cidadania deve ser encaminhada de forma consciente, frente a influência da mídia televisiva? Respostas para essas questões justificam os objetivos desse artigo: 1) Educar para a cidadania e para os direitos para além dos imperativos consumistas pode ser um dos aspectos da exploração de filmes temáticos e/ou de programas televisivos; 2) Reconhecer que a educação pode estar em harmonia com o império das imagens, usando-se filmes temáticos ou cortes como recursos associativos da imagem-mensagem.

A utilização dos recursos audiovisuais no contexto histórico da educação

A preocupação com desenvolvimento de técnicas e recursos tecnológicos que tivessem a condição de melhorar o trabalho docente e as aprendizagens dos alunos, sempre esteve em discussão entre os educadores. Estudos datados da década de 70 já retratavam o uso de recursos audiovisuais para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que não é objeto deste estudo a investigação aprofundada dos referenciais históricos do tema, no entanto, o cinema educativo, a televisão, diapositivos, diafilmes, rádio educativo, gravações e ilustrações já eram destacadas como ferramentas importantes para o ensino (DIEUZEID, 1973; PARRA, [s.d.]; MIALARET, 1973).

Especificamente sobre os filmes temáticos, cabe destacar que “*devido a preponderância da visão e da audição (responsáveis por mais de 70% de nossa comunicação diária), o termo procurou destacar apenas esses dois sentidos, mas não nega a importância dos demais que, conforme o tipo de*

¹Diretor do Instituto Superior de Ciências e Tecnologias da Educação e professor nos cursos de graduação e pós-graduação na Universidade Paranaense (UNIPAR). Doutorado em Ciências Empresariais (UMSA/UFRS) e Mestrado em Educação (PUC/PR).

²Bacharel em Direito. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Paranaense (UNIPAR).

experiência oferecida, ganham realce sobre a visão e a audição” (PARRA, [s.d.], p. 16). Assim, em que pese a relevância do uso dos demais sentidos em conjunto ou isoladamente, a junção da visão e da audição, proporcionada pelos filmes temáticos, já é, há algum tempo, reconhecida como instrumento maximizador da aprendizagem do aluno.

Outro aspecto importante ressaltado por Gaston Mialaret, reside no fato do professor não ser mais considerado como a fonte principal ou única do conhecimento. Certamente, o desenvolvimento das tecnologias da educação – na qual inegavelmente o filme temático se insere – possibilitou que os alunos pudessem por si mesmos adquirir novos saberes, via reflexão centrada na imagem-mensagem. Ainda observa que *“se outrora o professor podia ser considerado praticamente como a principal fonte de emissão das mensagens culturais, se tudo o que ele dizia podia ser considerado como tendo um valor absoluto, já não é assim hoje em dia”* (MIALARET, 1973, p. 216).

Se antes isso já era certo, hodiernamente se confirma cada vez mais, já que a acessibilidade das tecnologias da informação se acentuou, tornando o aluno cada vez mais responsável por sua formação; o que transforma o educador num sujeito facilitador do conhecimento.

Os meios audiovisuais em seus contornos contemporâneos

Na medida em que a sociedade foi se desenvolvendo, as tecnologias da informação passaram a fazer parte do cotidiano da vida de muitas pessoas, e em especial no processo ensino-aprendizagem. Logo, essas novas ferramentas tecnológicas trouxeram possibilidades para a difusão da informação e da comunicação com maior significado. Naturalmente, a escola não poderia se furtar em utilizar esses recursos que, na sociedade atual, são aplicadas com tanto sucesso.

É o caso dos filmes temáticos, pois é fato notório que a indústria cinematográfica é um dos setores mais lucrativos no mundo. No Brasil, especificamente, a quantidade de apresentações em salas de cinema dos filmes nacionais cresceu de 8% para 20%, nos anos de 2001 e 2002, respectivamente. Esse dado revela, no mínimo, o interesse (ou até mesmo o encantamento) que os filmes exercem sobre a maioria das pessoas. No momento em que as produções, tanto nacionais quanto internacionais, vão se aperfeiçoando e diversificando as temáticas, a *sétima arte* pode ser incorporada no cotidiano da escola, como uma forma de melhorar o ensino dos conteúdos.

Com o intuito de subsidiar o já exposto, na atualidade pode-se mencionar o renomado educador Philippe Perrenoud que destaca o domínio de novas tecnologias como uma das *competências* que o professor contemporâneo deve possuir. Logo, a utilização dessas novas tecnologias deve atingir desde os recursos mais simples até aqueles mais sofisticados, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens.

Sobre a importância de a escola estar sempre na vanguarda no uso das ferramentas tecnológicas, cabe destacar:

“O mundo do ensino, ao invés de estar sempre atrasado em relação a uma revolução tecnológica, poderia tomar a frente de uma demanda social orientada para a formação. Equipar e diversificar as

escolas é bom, mas isso não dispensa uma política mais ambiciosa quanto às finalidades e às didáticas.” (PERRENOUD, 2000, p. 138).

Diante disso é mister indagar: Dentro do processo ensino-aprendizagem, os recursos audiovisuais servem a quem? Mialaret destaca: *“Para que sua utilização chegue a uma verdadeira educação é indispensável que estejam elas realmente a serviço do professor, o que supõe duas condições: que sejam de manejo fácil e que o professor as domine largamente”* (MIALARET, 1973, p. 215). Mormente há que se reconhecer tudo o que esteja envolvido no processo de ensino, indiscutivelmente tem implicações nas aprendizagens, portanto, que as tecnologias educacionais – como a dos filmes temáticos – têm que inexoravelmente estar a serviço do aluno.

Da metodologia aplicada aos filmes temáticos

Ao levar em consideração que os alunos aprendem 83% das informações através da visão, mas retém somente 10% do que é lido (PILETTI, 1986, p. 156), a aplicação dos filmes temáticos em sala de aula se revela de importância significativa.

Por conseguinte, há de se considerar algumas atenções metodológicas a serem implementadas pelo professor que tenha a intenção de estar usando no seu cotidiano educativo as ferramentas disponibilizadas pelos audiovisuais, pois como destaca Vani Moreira Kenski,

“A riqueza da apropriação das linguagens da TV e do vídeo no ensino envolve cuidados que fazem parte da própria prática pedagógica tradicional dos professores. Com o mesmo cuidado com que o professor planeja sua aula e seleciona os textos e autores mais adequados para serem lidos pelos alunos, também deve selecionar os programas e os vídeos apropriados, para explorá-los didaticamente em sala de aula” (KENSKI, 1996, p. 136).

Isto quer dizer que o professor ao se apropriar dos conteúdos (ou enredos) dos filmes temáticos, deve responder a algumas questões básicas: a) Em que assunto/aula determinado corte imagem-mensagem pode ser aproveitado para a exploração, aprofundamento, discussão e análise de idéias pertinentes ao conteúdo programático? b) O aproveitamento do corte se dará na introdução da aula, durante a mesma ou propriamente para “fechamento” do assunto? c) Que atividades complementares serão realizadas após para justificar a apreensão do conhecimento trabalhado? d) Que procedimento de avaliação será adotado para validar-se a experiência? e) E, ainda, se esta experiência será referendada como significativa e válida pelos alunos?

Conseqüentemente, cabe ao professor elaborar um *instrumento-matriz* através do qual o aluno possa exercitar (após as discussões ou análises feitas) sua capacidade de interpretação, compreensão e expressão do conteúdo do filme temático e/ou do(s) corte(s) do mesmo e sua pertinência com o conteúdo do programa da disciplina lecionada. Como instrumento ilustrativo, este artigo apresenta em anexo o modelo-sugestão da matriz do filme temático “Meu Mestre, Minha Vida”, através da qual pode-se entender melhor os

aspectos acima aludidos.

CONCLUSÃO

Nesse desafiador cenário, é necessário refletir sobre as relações proporcionadas pelo império das imagens caracterizado largamente pelo impacto da linguagem visual a que os nossos educandos se submetem cotidianamente, uma vez estar a educação contemporânea até certo ponto em descompasso entre o que os alunos devem aprender e como os professores estão a ensiná-los.

Não obstante, embora se tenha dado passos valiosos em direção a implementação audiovisual do ensino-aprendizagem, muitas oportunidades têm sido perdidas por não terem os professores a disposição os recursos necessários e/ou por não ousarem operacionalizá-los no sentido da incentivação favorável à aprendizagem promovedora da alfabetização compreensível do universo das visualidades e da ampliação de seus horizontes cognitivos.

Precisa-se, pois, de algumas respostas para que haja o abandono dos “queixumes” da dominação nefasta das técnicas modernas sobre os alunos. Para tal, mister se faz mobilizar os recursos audiovisuais da educação, buscando a elevação dos que os utilizam ao nível superior ao do espectador passivo, uma vez que “o aspecto fundamental da utilização de qualquer recurso audiovisual é impedir a passividade do aluno frente a ele” (PARRA, p. 166). Sem respostas a essas questões, modernos aparelhos de TV e vídeo cassete poderão continuar a ser usados apenas para “matação” de aulas, menos como instrumentos inovadores do ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

DIEUZEID, Henri. **As técnicas audiovisuais no ensino**. 2. ed., São Paulo: Publicações Europa-América, 1973.

KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MIALARET, Gaston. **Psicopedagogia dos meios audiovisuais no ensino do primeiro grau**. Trad. Catarina

Marie Nourry. Petrópolis: Vozes, 1973.

MOCHON, Lili Pachulski; SALAZAR, Norma Isabel W. Do professor executor ao professor profissional: o caminho das competências. In: BEHKENS, M. A. (org.). **Docência universitária na sociedade do conhecimento**. Curitiba: Champagnat, 2003.

OLHAR de professor. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2000.

PARRA, Nélío. **Técnicas audiovisuais de educação**. 3. ed., São Paulo: Editora Edibell Ltda., [s.d].

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1986.

ROTEIRO-BASE PARA ANÁLISE DOS APECTOS SIGNIFICATIVOS DO FILME “MEU MESTRE, MINHA VIDA”

1. Que aspectos metodológicos-administrativos os *comportamentos* do diretor caracteriza? Melhor entendendo: O que suas atitudes nos faz refletir acerca do trabalho de gestão escolar? O que se pode aproveitar (ou rejeitar) que seja aplicável às práticas colegiadas?

2. Com que desafios o diretor e sua equipe se defrontam e como lida com cada um deles? No cotidiano escolar, quer como pessoas, gestores ou professores é provável que também tenhamos tais problemas, e portanto, devemos procurar enfrenta-los de tal forma?

No quadro abaixo, situem os desafios pessoais, sociais e profissionais diante dos quais o diretor se defrontou e de acordo com o ponto de vista do grupo, digam como procederiam: de idêntica forma ou de outra?

3. Que mudanças de comportamento podem ser observadas

SITUAÇÕES-PROBLEMAS (DESAFIOS)	PROCEDIMENTOS (COMO OS RESOLVEU)? COMO VOCÊ OS RESOLVERIA?
1. Pessoal	
2. Social	
3. Profissional	

na vida-ação do diretor e do clima da escola, a partir do momento em que resolve “de fato compartilhar” com o colegiado?

4. Que análise-crítica é possível, a partir do filme, em relação ao “Sistema”? Apresente o ponto de vista do grupo quanto ao que também ocorre na sociedade contemporânea e/ou no próprio Sistema Público/Privado de Educação.

5. Qual o **momento** do filme? Descreva-o e justifique a **razão** e o porquê do mesmo ter um significado para nossa vida pessoal, social ou profissional.
